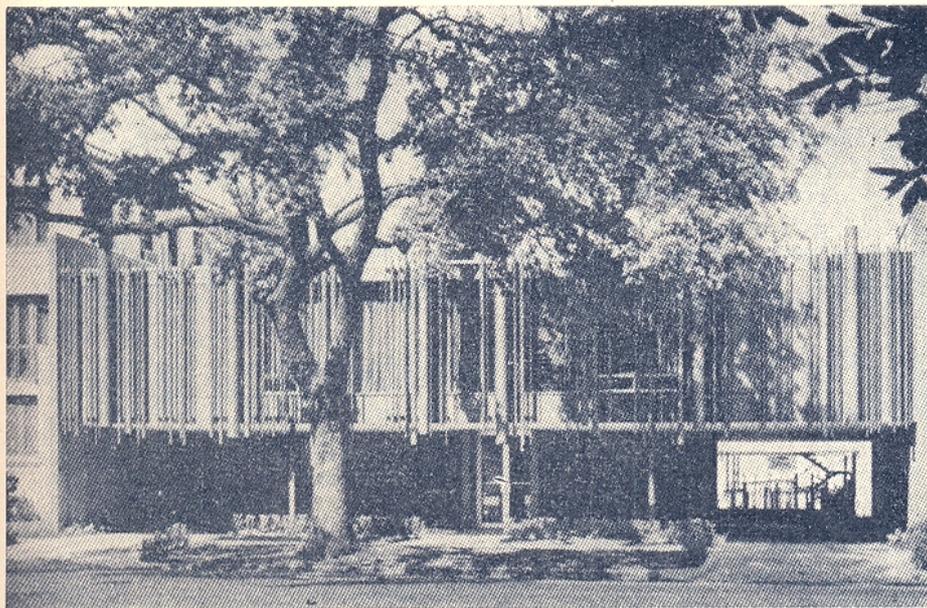
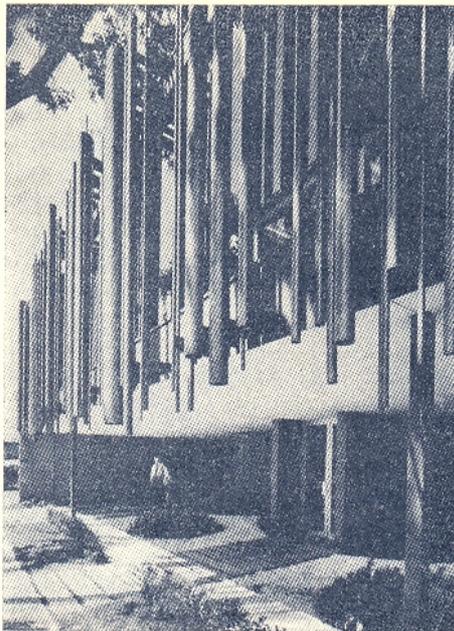


### Clínica ortopédica em New Orleans, Louisiana, USA.

Em 1964 apresentou-se ao arquiteto um programa de construção de uma pequena clínica privada para 4 ortopedistas, em uma rua principal em New Orleans. Limitado pelas normas do corpo de bombeiros local, projetou o arquiteto uma construção em forma de U com uma estrutura interna de paredes de concreto sobre uma estrutura de estacas, de modo a amarrar as paredes laterais e do fundo. Compõe-se de salas de consulta de 12 quartos, ligadas por uma ponte envidraçada que liga a parte de clínica à dos quartos. No térreo ficam a entrada e o parque de estacionamento. A fachada é decorada por um arranjo de canos-de-ferro usados. Arquiteto Charles Colbert.



### Urbanização das Favelas

“As favelas não são doenças que devem ser extirpadas, como um tumor maligno”, disse o professor Otto Koenigsberger, consultor da ONU e diretor do Departamento de Estudos Tropicais da Associação de Arquitetura de Londres, que a convite do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo veio ao Rio para fazer conferências sobre planejamento habitacional e favelas.

O professor Koenigsberger mostrou-se favorável à urbanização das favelas que podem se tornar parte integrante da cidade, desde que sejam transformadas em um elemento positivo e não encaradas como uma praga”. Observou que “os habitantes das favelas são os pioneiros do século XX e, em vez de serem tratados como criminosos devem ter sua energia e capacidade de trabalho aproveitadas para melhorar as condições em que vive”.

Os estudos feitos pelo professor Otto Koenigsberger abrangem países como a Índia, Paquistão, Vietnam, Egito, Irã e outros. Atualmente, além de consultor especial de habitação na Comissão da ONU para a África, é chefe do grupo de levantamento da ONU em Lagos, na Nigéria. Apesar das condições nesses países e no Brasil serem diferentes, acredita ele que os métodos e observações que recolheu possam ser aplicados aos problemas brasileiros.

Sobre as migrações das zonas rurais para as áreas metropolitanas e os problemas habitacionais e sociais que envolvem — outro tema que abordará em suas conferências — acha o professor Koenigsberger que são características de um país em desenvolvimento. “Elas decorrem do processo econômico e cultural — disse — e é impossível evitá-las. Proponho métodos que da mesma forma que com as favelas, estas migrações possam ser benéficas”.

— O urbanismo deve tornar-se um verdadeiro plano de campanha e não um acidente — declarou ele — e o arquiteto, hoje em dia, ao propor soluções arquitetônicas e urbanísticas, não pode prescindir do conhecimento de sociologia, economia, psicologia e até mesmo fisiologia, como quando se estuda a influência do clima no planejamento habitacional”.

### Índices de Construção Habitacional

Na Europa, no ano de 1965, a construção de habitações atingiu os seguintes índices por cada mil habitantes:

Suécia 12.5 — Suíça 10.1 — R. F. Alemanha 10.0 — União Soviética 9.5 — Holanda 9.4 — Espanha 9.0 — Dinamarca 8.5 — França 8.4 — Finlândia 8.0 — Itália 7.5 — Noruega 7.5 — Grã Bretanha 7.3 — Chipre 6.9 — Romênia 6.4 — Áustria 6.3 — Iugoslávia 6.3 — Checoslováquia 6.1 — Bélgica 6.1 — Bulgária 6.1 — Hungria 5.4 — Polônia 5.4 — Portugal 5.0 — Irlanda 4.2 — Alemanha Oriental 4.0 — Malta 3.1. Nestes países, o índice de produção aumentou em percentagens várias, em comparação com 1964, à exceção da República Federal Alemanha, Noruega, Grã Bretanha e Malta, que sofreram pequenas reduções. No Japão, há dez anos, o ritmo de construção era de menos de meio milhão de habitações por ano, enquanto agora chega a mais de um milhão, ou seja, cerca de 10 habitações para cada mil habitantes.

Na América Latina (a necessidade é de 9 a 11 habitações para cada mil habitantes) o nível mais alto atingido foi no Chile, com cinco habitações para cada mil habitantes, mesmo assim incluindo-se as construções provisórias. Na Argentina, onde o índice atingiu 6.4 em 1955, tivemos 5.5 em 1959, 4.1 em 1963 e 4.7 em 1965. Na Colômbia, de acordo com as estimativas feitas pelo Instituto de Crédito Territorial, em 1959, o índice de construção foi de 1.5 por mil habitantes tendo havido naquele ano um crescimento populacional de 29.0 por mil habitantes. No ano de 1964, o índice subiu a 2.9 habitações por mil habitantes, enquanto o crescimento demográfico chegou a 31.0 por mil.

### Concurso privado de ante-projeto para a biblioteca pública de Pernambuco

Realizou-se no Museu do Estado a identificação dos concorrentes ao concurso privado de ante-projetos para a biblioteca do Estado de Pernambuco, promovido pelas secretarias de Educação e Obras Públicas. Foram os seguintes os arquitetos classificados: 1.º lugar, Maurício Castro e Reginaldo Esteves. 2.º lugar, Florismundo Marques L. Sobrinho, 3.º lugar, Waldecy Pinto, Renato Gonçalves Tôres e Antônio Pedro P. Didier. 4.º lugar, Arthur Lima Cavalcanti.